B. N. L.
14. JUN. 1978
DEP. LEG.

PORTE PAGO

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO • DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 21.º • SEXTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1978 • AVENÇA • N.º 1090

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5$00

DOSSIER UNIVERSIDADE DO ALGARVE

DEPÕE MAURÍCIO SERAFIM MONTEIRO

* **Os Estudos Universitários na província do Algarve. com a oferta do Instituto Politécnico, não foram além da publicação no «Diário do Governo».**
* **Julgo que estranhos e poderosos pesos políticos actuaram na balança das decisões em favor de Évora.**
* **O Algarve possui todas as condições políticas e sociais necessárias à criação de Estudos Universitários.**

por Teodomiro Neto

Dr. Maurício Monteiro

NUMA das nossas descidas Lisboa-Faro, a matar saudades da região, tivemos um encontro com o dr. Maurício Monteiro, director honorário da Casa do Algarve, em Lisboa, cidadão algarvio muito conhecido, advogado, jornalista, funcionário do Estado, professor, político provinciano. No ambiente da leitaria do Aliança, tão do agrado do conhecido messinense e por onde passaram em cavaqueira Emiliano, Cândido Guerreiro, Assis Esperança, Santa Clara e tantos outros conhecidos homens da literatura algarvia. Local que o poeta Aleixo «bateu» no seu mister profissional de cauteleiro ou engraxador, em que saltou «coadras» repentistas e sarcásticas a alguma figura adequada de «gavroche» intelectual. Local de bolsa de valores do comércio regional. Local que marcou uma época com bufos de ouvido à escuta.

Tenho na minha frente uma figura distinta, em conversação que não fatiga. Não me canso de escutar o meu interlocutor, que divaga de nuvens políticas que se evolam no receio de bátegas que possam agastar os telhados da nossa casa democrática... e nesta conversação fomos direito:

— O dr. Maurício Monteiro foi dos promotores que deu força à criação de algumas Escolas Técnicas, no Algarve. Quer pelos seus escritos na Imprensa, pela posição política que, gradualmente, foi assumindo. Sabemos que foi também um dos algarvios que iniciou esforços, que tomou à testa como dirigente da Casa do Algarve, impulsionador do grupo que pediu a Universidade para o Algarve. Como se escapuliu essa oportunidade, que Veiga Simão garantia, da criação dos Estudos Universitários na nossa Província?

— Constitui para mim uma incógnita saber quais os motivos políticos que levaram o ministro Veiga Simão a responder ao pedido da Casa do Algarve em Lisboa, para a criação de uma Universidade ou Estudos Universitários no Algarve, com a oferta de um Instituto Politécnico e que, afinal, não foi além da publicação no «Diário do Governo». Julgo que estranhos e poderosos pesos políticos actuaram na balança das suas decisões em favor de Évora.

— Os governantes fascistas nunca morreram de amores pelos algarvios, não é verdade? Já o historiador Orlando Ribeiro dizia, re-

(Conclui na 3.ª página)

O chefe do Distrito pediu a demissão

EM carta ao titular da pasta da Administração Interna, pediu a demissão do cargo de governador civil do Distrito o dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, que assumira o cargo em Outubro de 1975.

Supõe-se que o pedido se relacione com a entrada em funções do novo Governo Constitucional.

Propostas para o teatro algarvio

por Fátima Esperança

Não pretendo nestas linhas correr atrás de atitudes dogmáticas, mas levantar certas questões e até contribuir para maior divulgação dos grupos teatrais amadores existentes nesta Província. É sabido que a maior parte desses grupos luta com dificuldades, sentindo-se muitas vezes pouco apoiado e menos divulgado.

Creio nunca ser demais bater em certas teclas que normalmente parecem ser esquecidas por quem deveria dar vida ao nosso teatro de amadores. Parece-me que uma forma de apoio bastante eficaz seria a criação de uma associação ligada a esta actividade artística ou, se já não ambicionarmos tanto, promover-se um encontro de todos os grupos sejam eles ainda tecnicamente pouco evoluídos ou de mais alta craveira. É a partir do intercâmbio e da crítica mútua que poderá haver maior coesão entre os que, por amor, se dedicam a esta arte de carácter eminentemente social.

Cada grupo trava uma luta muitas vezes árdua para se afirmar e até sobreviver; subsistindo isoladamente dentro do seu limitado círculo, com pouco ou nenhum contacto em relação aquele que ao seu lado participa dos seus próprios objectivos. Creio que para se pretender alicerçar a construção de um melhor futuro seja económica, social ou culturalmente, dever-se-ia criar condições para que o edifício que pretendemos construir não venha a ruir ao mínimo desequilíbrio; e isso, só acontecerá se se souber fincar bem os alicerces na terra.

Parece-me também que se porventura as entidades oficiais não estão interessadas nesse encontro, a nível regional, de todos os grupos teatrais amadores, que de Vila Real de Santo António até à ponta de Sagres continuam marcando sobre um palco a sua vontade de não desistir, deveriam esses mesmos grupos pressionar certos órgãos, como a Secretaria de Estado da Cultura, Comissão Regional de Turismo e outros, para que ele se viesse a concretizar.

A ilustrar este apontamento, lembro as palavras de uma rapariga (do grupo de teatro de Montenegro) a quando do Festival de Teatro Amador decorrido em Dezembro no Algarve: — «Que pena não termos sido convidados a participar! Estamos no princípio mas, afinal, também somos um grupo de teatro amador. EXISTIMOS!»

DECIDIDO NA REUNIÃO DE LOULÉ: VAI SER PEDIDA A PRESENÇA DOS PRESIDENTES DOS MUNICÍPIOS DA PROVÍNCIA NA PRÓXIMA REUNIÃO DE COMANDANTES DE BOMBEIROS DO ALGARVE A REALIZAR EM PORTIMÃO

NOS Paços do Concelho de Loulé decorreu nova reunião das direcções e comandos das Corporações de Bombeiros da Província, a que apenas faltou representação de Portimão. Constituíam a mesa elementos da Federação de Bombeiros do Algarve e o comandante dos bombeiros locais sr. Carlos Leal.

Aprovada a acta da reunião anterior, foram lidos ofícios relacionados com a cedência aos Bombeiros de viaturas e outro material do Exército e sobre as comparticipações do Estado para obras em quartéis de bombeiros, desde 1974 a 1977, que, em relação ao Algarve, foram nulas. Apreciou-se a situação da Corporação de S. Brás de Alportel, que se verificou estar melhorando e foi ventilada a hipó-

(Conclui na 4.ª página)

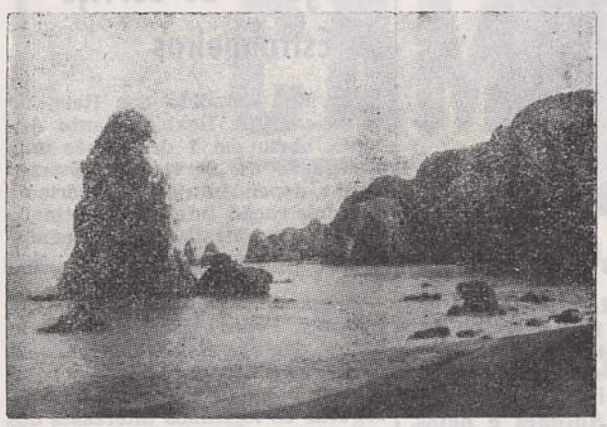
DENTRO E FORA DO PAÍS

EMPOSSADOS pelo Presidente Eanes, primeiro os ministros e uma semana após os secretários de Estado do novo Governo, prepara-se este para mostrar ao País do que será capaz. Dissera o Presidente, ao empossar os ministros, ser «forçoso reconhecer que o desencanto que nas últimas semanas acompanhou o desenrolar da crise, agravou significativamente as dificuldades que o novo Governo terá de enfrentar», o que não se afigu-

(Conclui na 4.ª página)

Dotações a hospitais do Algarve

A DIRECÇÃO-Geral dos Hospitais atribuiu, para pagamento de dívidas, 21 870 contos ao hospital de Faro e 11 052 contos ao hospital de Portimão. Para o mesmo fim, a Direcção-Geral de Saúde contemplou o hospital de Albufeira com 1 201 contos, o de Lagoa com 644, o de Lagos com 1 201, o de Loulé com 1 081, o de Tavira com 1 000 e o de Vila Real de Santo António com 966 contos.



Um trecho da bela Costa de Oiro, junto a Lagos, onde decorreu o I Encontro de Escritores Algarvios

NOTAS À MARGEM DO ENCONTRO EM LAGOS DOS ESCRITORES ALGARVIOS

O I ENCONTRO de Escritores Algarvios poderá, de facto, ser ponto de partida para mais frutuoso entendimento e realizações a nível cultural na Província, de modo a conseguir-se sair da estagnação a que, desde sempre neste como em muitos outros sectores, temos sido votados.

Resta saber até que ponto irão a persistência e o empenhamento dos responsáveis do Grupo de Estudos Algarvios que, na jornada inicial, deram já provas de boa capacidade de organização e realização.

Parece-nos de justiça referir o papel de moderação e de esclarecimento desempenhado pelo dr. Almeida Carrapato, na sessão de encerramento, que ajudou a melhor interpretar aspectos jurídicos da formação do Grupo e a sanar o diferendo justamente suscitado por Deodato Santos e, na fase final, em que deu a devida dimensão ao mesmo diferendo, situando num campo construtivo e democrático, o que alguns já consideravam como propósito de confundir.

Digno de relevo, também, o agradecimento, no Hotel Lagos, de Neto Gomes ao pessoal do hotel, exaltando o brio e as qualidades profissionais de quem (como no Hotel Golfinho), estava a ser sacrificado por atrasos de que todos (e ninguém) tinham a culpa.

Além da I Feira do Livro Algarvia, que algumas pessoas nos disseram teria cumprido melhor a sua função divulgativa em local mais no centro da cidade, embora no Hotel Golfinho todas as facilidades, incluindo o livre acesso, fossem dadas, valorizou o Encontro a ex-

(Conclui na 4.ª página)

PREVISÃO QUE BATEU CERTA

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

ESTOU muito satisfeito, leitor, muito satisfeito. Tu sabes que eu não percebo nada de política. Não é novidade nenhuma e tu próprio já te apercebeste disso, por várias vezes. Aliás e desde que eu saiba presidir a uma audiência e saiba elaborar uma sentença justa, nada mais me pode ser exigido. E como, até agora, aqueles que trabalham comigo e aqueles que têm inspeccionado o meu trabalho têm dito, com certa uniformidade e confortável maioria, que esse trabalho não tem sido mau, isto basta para justificar a minha presença neste mundo e a percepção do naco (mo-

(Conclui na 3.ª página)

A ponte sobre o Guadiana começará a ser construída ainda este ano

SEGUNDO fontes tidas como fidedignas, começará no decurso deste ano a construção da ponte sobre o Guadiana, que as mesmas fontes dizem ser entre Vila Real de Santo António e Aiamonte, mas que se supõe surja, de facto, a partir de Castro Marim. Pensa-se, no entanto, que serão devidamente acautelados, com tempo, os acessos da ponte de e para Vila Real de Santo António.

O empreendimento deverá ficar concluído em 1980.

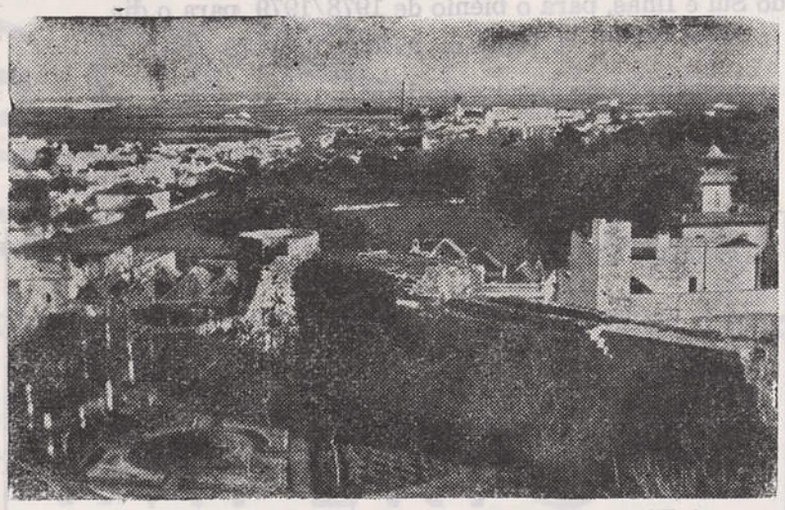
ESPAÇO DE TAVIRA

TOPONÍMIA CITADINA

EM recente reunião camarária, a comissão que da edilidade recebeu o encargo de actualizar a toponímia tavirense, apresentou algumas sugestões que mereceram aprovação do conselho municipal. Assim, a rua que era do eng. Leite Pinto volta à antiga designação de Rua da Galeria; a do poeta Correia de Oliveira volta a chamar-se Rua da Porta Nova e a que era de S. Gonçalo de Lagos volta a ser a Travessa das Cunhas. A rua que serve o Palácio da Justiça ficará sendo Rua do Dr. Silvestre Falção; às traseiras do mesmo imóvel chamar-se-á Praceta Teixeira Gomes; a rua Pinto Barbosa passa a Rua do Dr. Augusto Carlos Palma; a do eng. Arantes Oliveira passa a Rua 25 de Abril e a zona que lhe fica paralela, designar-se-á de Praceta Eduardo Fonseca Guerreiro. Por sua vez, a sequência da Rua da Porta Nova, passa a chamar-se Rua de Álvaro de Campos (heterónimo de Fernando Pessoa), que este consagrado poeta «fez nascer» em Tavira.

De acordo com os novos tempos que se vivem, eliminam-se assim do quadro toponímico local, entre outros, os nomes de alguns políticos de nomeada no decurso do ante-

(Conclui na 4.ª página)



Sugestiva panorâmica da cidade de Tavira

POR UM GRANDE REFORÇO DA UNIDADE SINDICAL

por A. Vicente Campinas

NÃO restam dúvidas a quem quer que seja que o movimento de unidade sindical está em marcha irresistível, por bom caminho. Esse movimento, mais se acentuou após a realização do Congresso de todos os Sindicatos, no final de Janeiro de 1977. De então para cá, não obstante o grande trabalho dos activistas da chamada «Carta Aberta», o Movimento Sindical Português não tem deixado de reforçar-se continuamente. É raro o mês em que não se tenha verificado vitória das listas unitárias para a direcção de Sindicatos dos mais vastos e variados sectores da actividade nacional, num manifesto desejo de activo reforço e efectiva unidade dos trabalhadores. Porque a classe trabalhadora vai tendo cada vez mais a noção da sua verdadeira posição de classe explorada e a compreensão de que só em unidade poderá — e deverá — fazer valer a sua razão, conquistar vitórias que lhe possam assegurar que o peso da balança da justiça social penderá a seu favor.

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Nutrição e saúde

Do equilíbrio, da harmonia das funções orgânicas, é que resulta a saúde. A nutrição é uma das mais importantes dessas funções.

Defenda a sua saúde aprendendo a alimentar-se correctamente, pois a nutrição depende da alimentação

FARO em notícia

Secção de João Leal

ARTE INFANTIL DA POLÓNIA

Com organização da Embaixada da Polónia, Secretaria de Estado da Cultura e Comissão Regional de Turismo, foi inaugurada na Galeria 21, em Faro, uma exposição sobre Arte Infantil da Polónia. Presente Eugenius Spyra, conselheiro cultural e científico da Embaixada Polaca em Portugal, Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo, António Andrade e Marciano Nobre, presidente e vice-presidente das Câmaras Municipais de Loulé e Faro, respectivamente, Tomás Ribas, delegado da Secretaria de Estado da Cultura e outras entidades. Na exposição estão representadas obras de crianças entre os 5 e os 13 anos.

O certame estará patente até 14 deste mês, podendo ser visitado diariamente das 10 às 13 e das 15 às 20 horas.

GRUPO DE TEATRO LETHES COM PEÇA DE SHAW EM LISBOA

De Irving Shaw, o escritor da obra «Homem rico, homem pobre» que a RTP está apresentando, o Grupo de Teatro Lethes, de Faro, que está assinalando os 20 anos de actividade, numa acção que tem constituído um dos grandes pilares da vida cultural no Sul do País, encenou em 1976, com estreia em Abril, a polémica peça «Enterrai os mortos». Com encenação do dr. Emílio Campos Coroa, aquele texto dramático, tem notável êxito interpretativo. O grupo foi convidado pelo dr. Henrique Cebola, presidente do INATEL, a actuar em Lisboa, no Teatro da Trindade, representando aquela peça, seguro ensejo de o público lisboeta apreciar, uma vez mais, um dos agrupamentos teatrais de amadores que sem fugir ao seu ideal de sempre e a uma independência total, tem realizado obra invulgar.

SECRETARIADO DA FUNÇÃO PÚBLICA NO DISTRITO

Termina em 16 deste mês o prazo de entrega das listas concorrentes ao Secretariado Distrital de Faro do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública. O acto eleitoral será a 28 de Março.

DIRECTOR DO AEROPORTO

Foi nomeado pela Empresa Pública dos Aeroportos e Navegação Aérea (A. N. A.), director do Aeroporto de Faro, funções que vinha a desempenhar interinamente desde Janeiro de 1976, o sr. Carlos Luís Cruzinha. Natural de Lisboa, Carlos Cruzinha, entrou para a Aeronáutica Civil em 1946. Trabalhou como controlador de tráfego aéreo nos aeroportos de Santa Maria (Açores), Porto Santo e Funchal. Em 1968 assumiu as funções de chefe do Serviço de Controle Aéreo do Aeroporto, a cuja direcção efectiva agora ascendeu.

AERO CLUBE

Foram eleitos os novos dirigentes do Aero Clube de Faro. Presidem à assembleia geral, direcção e conselho fiscal o dr. Sales Fernandes, Hélder Martins do Carmo e dr. João Moniz Nogueira.

VELHO «DAKOTA» REGRESSA AOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Dos três aviões que durante alguns anos estacionaram no Aeroporto de Faro após o término da guerra do Biafra, um deles, o «Dakota» estava ainda operacional. Os seus adquirentes pensaram desde logo (ao invés dos dois DC-6) em voltar a pô-lo a cruzar os céus. E assim aconteceu. Trata-se de um avião com curiosa história. Construído em 1943, nos Estados Unidos da América, foi depois colocado ao serviço da Força Aérea alemã. Agora regressa ao continente americano, adaptado a cargueiro para transporte entre cidades dos E. U. A., após uma longa viagem que o levará através da Espanha, França, Grã-Bretanha, Irlanda, Islândia, com travessia do Atlântico para a Terra Nova, terminando finalmente na América.

INTEGRAÇÃO DE RETORNADOS NA COMUNIDADE

Constitui objectivo prioritário da Comissão Diocesana de Faro da Caritas Portuguesa, a integração dos retornados na comunidade em que estão inseridos, integração que passa pela criação de postos de trabalho e auxílio básico.

A fim de proceder ao estudo e planificação desta campanha, deslocou-se a Faro o dr. Castro da Silva, do Gabinete Técnico da Caritas Portuguesa. Em reunião com a Comissão Diocesana, foram estudadas as medidas mais adequadas para a concretização da presente campanha.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Carvalhinho Correia

ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º Faro — telefs 24643 e 26400, consultas a partir das 15,30 h.

Ecos

Horácio Neves Bacelada

O jornalista algarvio, Horácio Neves Bacelada (Horácio Neves), há anos radicado no Brasil, editor do «Caderno de Turismo» do diário paulistano «Folha de São Paulo», esteve em Portugal no âmbito da sua deslocação a Milão, onde participou na Eurocotal.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Stela Simões Brito, passa férias em Aldeia Nova (Castro Marim), o sr. José Maria Agostinho, nosso assinante em Odivelas.

— Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António José Salas Dourado, nosso assinante em França.

Casamento

Realizou-se em Linda-a-Velha o casamento civil da sr.ª D. Maria da Conceição Solá Ximenes, filha da sr.ª D. Esperança Fernandes Solá Ximenes e de José Ximenes, já falecido, com o sr. Álvaro Baptista Primitivo, inspector adjunto da Sumolis, filho de D. Arminda Gomes Baptista Primitivo e de Álvaro Vitório Primitivo (falecidos).

Testemunharam o acto a sr.ª D. Maria Luísa de Almeida Tajadas e esposo, sr. Gilberto António Tajadas.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; domingo, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida e quinta-feira, Montepio.

Em *LAGOS*, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Aboim; quarta, Central; e quinta-feira, Franco.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

AGENDA

espião da história»; quinta-feira, «Uma virgem na família».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Os 7 golpes do dragão»; amanhã, «A ilha misteriosa»; domingo, «Os malucos vão à guerra»; terça-feira, «Karato, ou mão da morte»; quinta-feira, «Sugar Colt».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O terror dos abismos»; amanhã, «Gladiador invencível»; domingo, em matinée, «Os doze trabalhos de Asterix» e em soirée, «A raça dos senhores»; terça-feira, «A escalada»; quinta-feira, «Viva Rama, viva Krishwa».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,25 horas, «O casarão»; 21,05, Bailado —«Pulcinella», pelo New York City Balet; 21,40, O caminho das estrelas — «As mulheres de Muda».

Amanhã, às 15,30 horas, «Uma casa na pradaria»; 16,30, Animação; 19, «Asas no céu»; 20,25, «Século 3»; 22,30, «Homens no escuro», sábado especial.

Domingo, às 13,10 horas, «Histórias de um cavalo preto»; 14,05, TV rural; 14,30, Concerto pela Orquestra Sinfónica de Roma da Radiotelevisão Italiana; 16, Tropicália; 19,30, «Marco»; 20,25, Ligeiríssimo; 21,05, «Homem rico, homem pobre»; 22,15, Coimbra musical — «Serenata».

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Lutadores implacáveis»; amanhã, «Um homem na sombra»; domingo, «Não sou digno de ti»; terça-feira, «A mansão da loucura»; quarta-feira, «Fogo no rabo»; quinta-feira, «O homem dos olhos de gelo».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «O príncipe e o pobre»; domingo, em matinée e soirée, «O ministro e eu»; terça-feira, «O comando anti-droga»; quarta-feira, «Um espada para Hollywood»; quinta-feira, «Um detective sem importância».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Paraíso carnal»; amanhã, «O ouro de MacKenna»; domingo, «Moisés, o profeta»; terça-feira, «Minha mãe, minha amante»; quarta-feira, «A cilada»; quinta-feira, «Oh! Amigos meus».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Violência em Nápoles»; domingo, «E tudo o vento levou»; terça-feira, «O homem de Hong-Kong»; quinta-feira, «Um cheiro a carne».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «Perdi as calças em Heidelberg»; amanhã, «Konga»; domingo, em matinée e soirée, «História d'O»; segunda-feira, «Marilyn e o senador»; terça-feira, «Duelo de punhos»; quarta-feira, «O maior

Necrologia

Zacarias da Fonseca Guerreiro

Faleceu o sr. Zacarias da Fonseca Guerreiro, de 86 anos, proprietário, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Josefina Pimentel Guerreiro e era pai das sr.ªs D. Maria Eduarda Pimentel Guerreiro Vasques Rodrigues, casada com o sr. Sebastião Vasques Rodrigues e D. Maria Luísa Pimentel Guerreiro Ramirez, casada com o sr. Emílio Garcia Ramirez.

D. Maria da Estrela de Amorim Pessoa Ribeiro

Em Tavira, faleceu a sr.ª D. Maria da Estrela de Amorim Pessoa Ribeiro, natural da Figueira da Foz, viúva do capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro. Era mãe da sr.ª D. Maria Helena de Amorim Pessoa Ribeiro e Alberty, do sr. dr. Rui Jorge de Amorim Pessoa Ribeiro e do sr. eng. José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro, comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira.

Jorge Joaquim Pereira Lopes

Vitimado por intoxicação com gás butano, faleceu ao chegar ao hospital de Faro o sr. Jorge Joaquim Pereira Lopes, de 28 anos, casado, natural da Fuseta, contabilista do Casino de Monte Gordo, muito estimado pelas suas qualidades morais e profissionais.

Era casado com a sr.ª D. Eugénia Gonçalves Lopes, deixando um menino de tenra idade, filho do sr. João de Deus Lopes e da sr.ª D. Maria Teresa Pereira e irmão da sr.ª D. Ilda Maria Pereira Lopes e do sr. Rui Pereira Lopes. O funeral, que se efectuou após missa de corpo presente para o cemitério da Fuseta, constituiu impressionante manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

AGRADECIMENTO

MARIA DA CONCEIÇÃO ARRAIS HORTA

Seu marido Manuel Segismundo Horta, suas filhas Maria Solange A. Horta Diogo e Nídia A. Horta Antunes, seus genros José Augusto de Oliveira Diogo e Francisco José Antunes e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem reconhecidamente a todos quantos de qualquer modo, manifestaram pesar pela perda do seu ente querido.

Lotas

De 29 de Janeiro a 7 de Fevereiro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	507 800$00
Nova Clarinha	286 180$00
Pérola Algarvia	280 100$00
Amazona	190 950$00
Brisa	188 600$00
Princesa do Sul	159 600$00
Costa Azul	157 800$00
Nova Sr.ª Piedade	149 600$00
Alecrim	148 200$00
Liberta	127 700$00
Infante	126 800$00
Arda	111 800$00
Audaz	101 800$00
Cidade de Benguela	100 600$00
Norte	64 600$00
Cajú	44 400$00
Maria Rosa	36 200$00
Diamante	17 300$00
Total	2 800 030$00

BARCO

Vende-se com 16,5 mt, motor Cummins de 90 cv., com ou sem redes.

Trata: José Tomás Henrique, Rua dos Sete Cotovelos, N.º 7 — Olhão.

Abriu em Vila Real de Santo António uma Delegação do Serviço de Estrangeiros

Na Rua Cândido dos Reis, n.º 63-A, em Vila Real de Santo António, abriu em 1 deste mês uma Delegação do Serviço de Estrangeiros, dependente do Ministério de Administração Interna e destinada a apoiar a entrada e permanência de cidadãos estrangeiros no nosso País.

No acto inaugural, o tenente-coronel Pedro Henriques, subdirector daquele Serviço, agradeceu a presença dos convidados e resumiu os objectivos, como sendo assegurar os legítimos interesses dos nacionais, à semelhança do que se faz noutros países e assistir aos estrangeiros que nos visitam ou fixam residência em Portugal, facultando autorizações de residência, vistos em passaportes, etc.

Presentes ao acto o coronel Silveira Reis, comandante do Regimento de Infantaria de Faro; tenente-coronel Caniné, comandante do Destacamento de Tavira daquele Regimento; capitão Lopes, chefe do Gabinete Regional do Sul, do Serviço de Estrangeiros que tem a sede em Faro e delegações em Portimão e, agora, em Vila Real de Santo António, autoridades locais, representantes consulares e outras individualidades.

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Mesa da Assembleia Geral

MARCAÇÃO DAS ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES E COMISSÃO DE REPRESENTAÇÃO DE TENDÊNCIAS

Conforme o requerido pelos Corpos Gerentes ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e ao abrigo da alínea *a)* do Art.º 72.º e n.º 1 do Art.º 74.º dos Estatutos, marca-se a data das eleições extraordinárias para os Corpos Gerentes e Comissão de Representação de Tendências do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, para o biénio de 1978/1979, para o dia

1 (um) de ABRIL de 1978

Lisboa, 20 de Janeiro de 1978

Pel'A Mesa da Assembleia Geral,

a) *Luís Rodrigues Fontinha*

DOS ESTATUTOS

1. A apresentação das listas de candidatura deve ser feita à M. A. G.

ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 DE MARÇO DE 1978

2. As listas de candidaturas devem ser subscritas por, pelo menos, 100 (cem) sócios, devidamente identificados, e constituída por:
   a) Designação dos Membros a eleger, devidamente identificados pelo nome completo, número de sócio, idade, residência, designação da identidade patronal e local de trabalho (localidade e sector);
   b) Termo individual ou colectivo de aceitação de candidaturas;
   c) Programa de acção.
3. Só podem ser eleitos os sócios que sejam maiores ou emancipados, exerçam a profissão, tenham pago as suas quotas nos seis meses anteriores à data da marcação das eleições e estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais.
4. Não podem ser eleitos:
   a) Os sócios que tenham estado integrados em organismos repressivos do antigo regime: PIDE/DGS, L. P., UN/ANP, ou estejam abrangidos pelo decreto n.º 621-B/74.
   b) Os sócios que sejam membros de órgãos directivos de partidos políticos ou instituições religiosas.

Visita a Loulé do presidente da Câmara de Kronberg (Alemanha Federal)

Visitou Loulé, a convite da respectiva Câmara Municipal, o sr. Moeller, burgomestre de Kronberg (cidade que fica perto de Francfort). O objectivo da visita é o estabelecimento de relações especiais entre Loulé e Kronberg, na base de cidades irmãs, sendo a primeira iniciativa deste tipo no Algarve com uma cidade da Alemanha Federal, país com o qual Portugal mantém relações turístico/económicas.

O sr. Moeller, que é membro da C. D. U. — União Democrática Cristã, viaja acompanhado do sr. Hans Juergen Ritz, representante do Partido SPD no Parlamento Municipal de Kronberg, colaborando na visita o Centro de Turismo de Portugal na Alemanha Federal e a Comissão Regional de Turismo.

Festa do Senhor dos Passos na Fuseta

Em 5 do próximo mês realiza-se na Fuseta a tradicional Festa do Senhor dos Passos, com procissão às 16,30 horas.

Triumph 1300 TC

VENDE-SE

Rua D. Pedro V, 62 r/c
Vila Real de Santo António
Telefone 86

O voo das aves

O sr. Manuel Cardoso da Cruz, residente em Vila Real de Santo António, encontrou frente à Fábrica José Rita, na Avenida da República, daquela vila, uma gaivota portadora de anilha com os seguintes dizeres: OIS. MUSEUM PARIS FU — 99154.

Em Odiáxere

Arrenda-se ou trespassa-se Cervejaria.

— Vende-se furgoneta Ford de caixa aberta.

Informa telefone 62516 — Odiáxere.

Brigadas do SLAT no Algarve

Unidades móveis do SLAT terminam na próxima semana a sua acção no Algarve onde permaneceram durante cerca de três meses efectuando exames microradiográficos do tórax. Assim na terça e quarta-feira, estarão em Portimão, trabalhando no Liceu e Escola Técnica.

Vende-se

Camião de 3500 kilos, ano 1976, marca OM-50 e Fiat 1500, ano 1967, baratos.

Resposta a este Jornal ao n.º 2094/78.

Armazém

Vende-se, situado na Rua Sousa Martins, em Vila Real de Santo António.

Trata José Vivaldo Vicente, Cacela, telefone 9 51 94.

Dossier Universidade do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ferindo-se ao Algarve: «Trata-se de uma sub-região que manteve até meados do século acentuado isolamento em relação à outra área do País»!

— O algarvio, sabe, não reage!

— Considera-o um langueirão que se enfia no seu casulo de areia, à espera que o espevitem?! Repare que ele é o operário que se classifica com melhor aproveitamento nas várias regiões para onde emigra. Ele é ainda um destemido trabalhador no mar. E até os campos algarvios são «olhos de se ver»!

— Bem, o algarvio, síntese genética de variadas raças que por aqui passaram, tem uma idiossincracia sui-generis: inteligente, assaz comunicativo, propenso às artes, ao comércio, um tanto aventureiro e sonhador, como diz o poeta. Sobretudo o homem da beira-mar. O do interior, mais realista, apegado à terra de onde arranca o sustento, e aí desejando viver os seus últimos dias.

«Quanto à sub-região de que fala o historiador Orlando Ribeiro, o algarvio de algumas décadas atrás, era um auto-abastecido, vendia, exportava bastante e, quando se sentia deficitário, não reclamava; enquanto o Estado cobrava os seus réditos e ignorava as suas necessidades mais prementes.

A UNIVERSIDADE OFERECERÁ AOS ALGARVIOS OS CONHECIMENTOS MAIS NECESSÁRIOS, VIÁVEIS E PRÁTICOS

— Os tempos são outros. O Estado é uma instituição, obra de todos os cidadãos deste País. Agora, temos voz para pedir, por intermédio dos nossos representantes na Assembleia da República, o que nos falta.

«É urgente a criação da Universidade do Algarve. Que Universidade, a seu ver, poderá satisfazer as necessidades da nossa Província? Por onde começar, então?

— Considero urgente a criação dos Estudos Universitários, para que se possa proporcionar aos estudantes algarvios a oportunidade de poderem oferecer à Província onde nasceram, sem dela se ausentarem, a colaboração dos conhecimentos mais necessários, viáveis e práticos aqui adquiridos, e de que os algarvios mais necessitam.

— É por uma Universidade não-clássica, pelo que possa ter de menos dispendioso, por, de momento, as condições económicas do país não permitirem outra solução, ou pensa que tal tipo de Universidade não se ajusta às necessidades objectiva regionais?

— Penso e julgo, e já expus o meu modesto parecer, no qual considero urgente a criação de Estudos Universitários no Algarve, em que se ministrasse o ensino da Agricultura, Economia, Pescas, Biologia Marítima e Turismo. Quanta riqueza temos por explorar na nossa Província, no nosso mar!

— Refere-se à riqueza ictiológica?

— Sim, porque creio estar bem representada, na ria de Faro e em toda a costa algarvia.

— Quer dizer, uma grande Escola para a formação de técnicos?

— Talvez.

— Acha que estão criadas condições político / económico / sociais para os algarvios exigirem a Universidade para o povo deste Algarve, na maioria filhos dos que pouco mais alcançaram que a instrução primária, alguns?

— O Algarve possui, sobretudo depois do choque sócio-económico-cultural que o turismo lhe imprimiu, todas as condições políticas e sociais necessárias para que os algarvios exijam do Estado a criação de Estudos Universitários, que poderão ser uma das mais vivas fontes do seu progresso, em troca do muito com que contribui para o erário público em réditos fiscais e em divisas dos turistas que nos visitam.

«Faço votos para que a Assembleia da República aprove sem demora a referida proposta de lei que há meses lhe foi submetida para discussão e aprovação.

Teodomiro Neto

Novos corpos gerentes

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE, DE FARO

Foram eleitos os novos dirigentes do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, João Martins Varela Sancho; secretários, Eliseu Eusébio Matias Sousa e José Ramos Dias; suplentes, Raúl Manuel Inácio do Nascimento, Fernando Mário Avelar Correia e Maria Otília Marques. Comissão directiva: presidente, Raúl Manuel de Freitas Coelho; secretário, Joaquim Santana Moreira Freire; tesoureiro, Fernando Murta Lourenço; vogal, João Beatriz Afonso; suplentes, Isabel Maria Gomes Lisboa, Carlos Manuel Viegas, Luís Fernando Morais Pestana e José Augusto de Melo Azevedo. Conselho fiscal — presidente, Maria Amália Neto Cabrita; relator, José Rosado Gonçalves; vogal, Carlos Manuel Rodrigues Alberto; suplentes, José Pedro Carrilho, Élia Apolo e Fernando Bento dos Santos Marques.

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO OLHANENSE

Em assembleia-geral foram eleitos os seguintes membros da Sociedade Filarmónica União Olhanense:

Assembleia geral — presidente, Emiliano Lázaro Fragata; vice-presidente, Arnaldo da Conceição Viegas; secretários, António Fernando da Silva Barnabé e António Vicente dos Santos; vogais, Vítor Manuel dos Reis Forra e João Irineu Forra Poeira.

Direcção — presidente, Fernando Rodrigues da Cruz; vice-presidente, João Félix Rosa; secretários, Carlos Filipe Baptista do Sacramento e Jorge Madeira Viegas; tesoureiro, José Valdomiro dos Santos Forra; vogais, Ilídio Filipe e Domingos do Carmo do Ó.

Conselho fiscal — presidente, José Francisco Bruno; secretário, Luciano de Sousa Florêncio; relator, José Apolo.

GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Ginásio Clube de Tavira para o biénio de 1978/79, os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — eng. Pereira da Assunção, presidente; Décio Bagarrão, vice-presidente; Fernando Carvalho e Luís Melo e Horta, secretários.

Direcção — dr. Martiniano Pereira dos Santos, presidente; dr. Horácio de Carvalho, vice-presidente; Luís Monteiro Santos e José Gago de Oliveira, secretários e Fernando Marcão Lopes, tesoureiro.

Conselho fiscal — Abílio Costa da Encarnação, presidente; Vítor Baioa, secretário e Manuel de Castro, relator.

Previsão que bateu certa

(Conclusão da 1.ª página)

desto) que eu tiro do orçamento...

Todos estes artigos que a amabilidade do Jornal do Algarve *vem permitindo e que tu tens a paciência de ler (e até, por vezes, a amabilidade de criticar) mais não representam que risonhas e superficiais considerações sobre assuntos que me impressionaram mais vivamente (algumas vezes dentro do campo daquele brinquedo novo que Portugal reencontrou e se chama política — muitas vezes nada mais que política, consoante distinção que deve fazer-se entre acção governativa (ou crítica à governação) inteligente, consciente e acção estúpida, de campanário).*

Como exemplo da minha ignorância política, deves lembrar a minha previsão da permanência do primeiro governo constitucional por todo o período de quatro anos — quando, afinal, esse pobre governo, de há muito condenado, cairia dentro de poucos meses... (Já agora, vou prever a queda deste segundo governo, em menos tempo do que durou o primeiro e oxalá eu me volte a enganar...).

Mas então, se sou um ignorante em matéria política, por que razão estou hoje, dia 2 de Fevereiro de 1978, às onze horas e 45 minutos, tão contente e tão legitimamente ufano? Lembras-te de um artigo meu onde perguntava como se pode fazer socialismo com dinheiro emprestado por capitalistas? Eu dizia que tal não é possível. Pois hoje, dia 2 de Fevereiro de 1978, pelas 11 horas e 45 minutos o sr. dr. Mário Soares, discursando — com interminável fluência — na Assembleia da República, disse, textualmente, estas palavras históricas e memoráveis, passo a citar: Castro Mendes, você tem TODA a razão. Presentemente não podemos avançar na tal via socialista... (sic, fim de citação)...

Não acham que este facto me enche do mesmo natural orgulho do menino que acertou na solução de um problema difícil e é elogiado pela senhora professora?

Afonso de Castro Mendes

Por um grande reforço da unidade sindical

(Conclusão da 1.ª página)

É verdade que os Sindicatos da chamada «Carta Aberta» tudo têm feito não só para não perderem os aderentes, como para conquistar outros sindicatos.

O indiscutível apoio, forte e decidido, das massas trabalhadoras à política de unidade e de intransigente defesa dos interesses de classe de todos os que vivem do produto do seu trabalho quotidiano, sem quaisquer discriminações religiosas ou partidárias, que tem caracterizado o trabalho e a orientação da CGTP-IN, na sua orientação, desde sempre voltada para a defesa e o cumprimento da Constituição da República Portuguesa, que aponta, na sociedade democrática do presente, a via de uma sociedade socialista, é a melhor garantia de que, agindo adentro da legalidade democrática, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional é a única força dos trabalhadores capaz de conseguir, com os Sindicatos e com todos os membros que os compõem, que a justiça social seja uma grata realidade para as forças produtivas e administrativas do Portugal democrático de hoje, com uma linha socialista traçada para amanhã, para que o povo trabalhador possa desfrutar livremente de toda a riqueza que produz para a Nação.

Os resultados das muitas vitórias das listas unitárias para a direcção de numerosos sindicatos, ultimamente verificadas por todo o País, são disso clara e indesmentível realidade. Porque os trabalhadores têm aprendido muito nestes quatro anos de liberdade, após a vitoriosa e heróica arrancada dos «Capitães de Abril». Porque os trabalhadores vão-se consciencializando cada vez mais, vão aprendendo, continuam a aprender na grande verdade de que só na unidade e decisão, a vitória lhes poderá sorrir. E que para isso se torna indispensável ser persistente em cada lugar de trabalho, não se deixando arrastar para aventureirismos, defendendo a sua justiça de classe, na grande e difícil batalha contra os gananciosos e os exploradores.

A classe trabalhadora vai ganhando a maturidade necessária para vir a firmar-se na grande força que possui, quando unida e decidida.

23-1-78

A. Vicente Campinas

Vítimas de acidentes de viação

Na Rua do Alportel, em Faro, um automóvel colheu a sr.ª D. Irene Loução de Almeida, de 62 anos, casada, natural de Santiago de Cacém e residente na Lejana de Baixo. Conduzida ao hospital de Faro, chegou ali já morta.

— Por se ter despistado a motorizada que conduzia, foi projectado e embateu na cantaria de um prédio, perto da sua residência, na Rua da Misericórdia, em Faro, o sr. Jorge Manuel Domingos dos Santos, de 23 anos, casado, marítimo, que sofreu profundo traumatismo craniano. Conduzido ao hospital de Faro foi transferido para uma unidade hospitalar em Lisboa, falecendo no percurso. Deixa dois filhos de tenra idade.

— Nas Pontes de Marchil um auto-ligeiro conduzido pelo sr. Joaquim Jorge Marques, residente em Faro, colheu um ciclomotor em que seguia o sr. Feliciano Graça, de 57 anos, casado, residente em Moncarapacho (Olhão). Este foi conduzido ao hospital de Faro onde chegou já morto.

Vende-se

Traineira em plena laboração, equipada com os mais modernos aparelhos.

Trata pelos telefones: 72410 e 72373.

Vende-se

CASAS E TERRA

Informa telef. 95276, em Vila Nova de Cacela ou 899926, em Lisboa.

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.as, 5.as e 6.as das 16 às 19 h.

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11—Tavira, ou telef. 22235.

CAMPANHA EVANGELÍSTICA

ORAÇÃO PELOS ENFERMOS

«Centenas de vidas têm sido transformadas e muitos enfermos curados em grandes campanhas no nosso País»

LAGOS

SOCIEDADE «OS ARTISTAS»

Dias 8, 9 e 10 (quarta, quinta e sexta) 21 horas

CINEMA IMPÉRIO

Dia 11 (Sábado) — 16 horas

Dia 12 (Domingo) — 18 »

ORADORES:

Missionário **José Pessoa** ◆ Evangelista **Luís Reis**

Actuação do Conjunto Evangélico «VIDA NOVA»

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

Contabilidades

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

Notas à margem do Encontro em Lagos dos Escritores Algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

posição bibliográfica, com obras de escritores algarvios e não algarvios sobre temas e personalidades do Algarve, da biblioteca do portimonense sr. João António Simões Tavares.

Pareceu-nos de interesse uma troca de impressões com este bibliófilo, que sabíamos ligado à actividade teatral em Portimão, devendo-se-lhe a encenação em 1968, da peça «Sabina Freire», de M. Teixeira Gomes e, na década de 30, das revistas de João Brás, com música de Jaime Camões Pais, então regente da Banda Municipal de Portimão, «Sendo assim está certo» e «Fitas faladas», e toda uma produtiva actividade, como actor e encenador, nos grupos cénicos do Clube Fraternidade Recreativo e da Sociedade Vencedora Portimonense. Eis, resumida, a nossa conversa com o sr. João Tavares:

— De quantos volumes se compõe a sua «algarviana»?

— Tem entre 300 e 400, tudo sobre o Algarve, de escritores algarvios e não algarvios.

— Como e quando começou a coleccionar livros sobre o Algarve?

— Há mais de cinquenta anos, face ao interesse que me prende a tudo o que é algarvio, e porque me sentia com espírito de bibliófilo.

— Tem algumas colecções completas, de escritores algarvios?

— Sim, especialmente primeiras edições, de João de Deus (algumas raríssimas), Emiliano da Costa, Bernardo de Passos, João Lúcio, Teixeira Gomes, Cândido Guerreiro, Ataíde de Oliveira, e outros.

— Quais as obras a que atribui maior valor?

— Além das referidas, uma peça «A Ponte», de Coelho de Carvalho, que penso não foi representada, obras de Estácio da Veiga, Alberto Iria e Silva Lopes, uma rara «Memória dos desastrosos acontecimentos de Albufeira», na invasão das guerrilhas em 1833 e uma também rara «Memória monográfica de Vila Nova de Portimão» do padre José Gonçalves Vieira, de Lagoa.

— Dedica-se só à bibliografia do Algarve?

— Além de Camilo e Eça, tenho uma «camoneana» com cerca de cem edições.

— Lembra-se de alguns aspectos curiosos ligados a este género de pesquisa?

— Há sempre, mas posso dizer-lhe, a propósito, que quando estudava em Lisboa nutria aversão especial pelos «Lusíadas», cujo estudo achava enfadonho. Um dia, encontrei num alfarrabista uma edição manuscrita dessa obra, comemorativa, salvo erro, do quarto centenário da chegada dos Portugueses à Índia, cada capítulo subscrito por uma individualidade da época. A partir daí comecei a ler com atenção esses «Lusíadas», que se tornaram os primeiros da minha «camoneana».

C. da R.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Centro de Informação e Turismo da Casa do Algarve em Lisboa

Porque inúmeras pessoas e agências de turismo, a exemplo dos anos transactos, se dirigem ao Centro de Informação e Turismo da Casa do Algarve, pedindo informações sobre apartamentos, quartos ou casas para alugar, na época balnear, poderão os interessados enviar à nossa Casa Regional, em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º Dt.º, tel. 323240, os elementos que julgarem convenientes, nomeadamente situação em referência a praias, preços, etc.

Em Lisboa o **Jornal do Algarve**, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

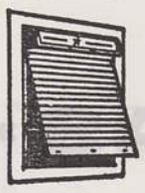
ESPAÇO DE TAVIRA

(Conclusão da 1.ª página)

rior regime, dando-se primazia a tavirenses, algarvios e outras figuras dignas dessa distinção.

Achámos curiosa, e com ela nos congratulamos, a lembrança da comissão, ao dar «vida», em Tavira, a uma figura literária, de alta projecção nacional, que o seu criador, Fernando Pessoa, quis «nascida» nesta cidade. E por nos lembrarmos que outra figura literária, não de âmbito nacional, não inventada mas genuinamente de Tavira e do Algarve, nesta cidade fez e deixou obra imorredoira, votos sinceros fazemos por que o nome de Sebastião Baptista Leiria venha a ser considerado, a quando de novas sessões de trabalho da comissão local de toponímia.

J. S. Dias



Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em madeira, metálicos e plásticos. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

Ao Divino Espírito Santo, agradeço a graça recebida.

R. M. R. G.

RELÓGIO

Constrói!

CORREIO de LAGOS

A ACÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS EM 1977 E OS SEUS PROJECTOS PARA 1978

Temos presente o relatório do Corpo de Bombeiros de Lagos, respeitante a 1977, e perspectivas para 1978. Através do mesmo, constata-se acção digna de registo que, em grande parte, se pode atribuir ao facto de o Serviço Nacional de Ambulâncias ter considerado a Corporação «Posto SNA 115», do que resultou ser dotada com ambulância especialmente equipada, que permite socorro imediato. Este serviço, mobiliza em permanência 5 elementos da Corporação, mas os resultados têm sido positivos, pois em 1977 efectuaram 360 transportes primários de urgência, sendo 96 por acidentes de viação. O serviço está montado de tal forma que entre a hora da recepção das chamadas de socorro e a da saída da ambulância do quartel, raro excede 30 segundos.

As duas ambulâncias de transportes secundários percorreram em 1977, 194 000 kms, transportando 1 281 doentes num total de 3 743 horas de serviço. Apoiaram o SNA e a D. G. S. no seu plano de emergência de cuidados de saúde no Verão de 1977, que decorreu nos meses de Agosto e Setembro, num reforço dos meios existentes de evacuação de doentes e sinistrados. Prestaram assistência a diversas provas desportivas a nível local, tais como prova de atletismo 25 de Abril, corrida de S. Silvestre e Rally do Algarve em Automóvel. Montaram na época balnear de 1977 o serviço de vigilância de praias aos sábados, domingos e feriados no âmbito do Instituto de Socorros a Náufragos, tendo a tripulação do barco de que dispõem e da qual faz parte, um nadador-salvador, assistido a cerca de 10 embarcações em perigo ou à deriva e informado os banhistas que se encontravam em zonas eventualmente perigosas.

O auto-porta-cabos prestou assistência a dois navios, um encalhado na zona de Sagres e outro à deriva frente à Ponta da Piedade.

Tiveram 47 intervenções em incêndios, com 121 horas de trabalho, serviço que foi reforçado com 3 viaturas ligeiras cedidas gratuitamente pelo Exército e bem assim em grandes fogos em concelhos vizinhos.

Adquiriram material de combate a incêndios, melhoraram o fardamento e equipamento do pessoal, intervieram no esgotamento de águas com abertura de colectores na cidade e praia de Salema, a quando das inundações por chuvas torrenciais.

Criaram um gabinete técnico, com vista a emitir pareceres sobre construções que possam perigar pela sua envergadura ou elevada densidade habitacional, tendo, em dois meses, emitido 41 pareceres sobre novas construções.

Baldadas as diligências para a adaptação das oficinas do extinto CICA 5 a edifício-sede dos Bombeiros, tudo está encaminhado para que, a curto prazo, se construa sede própria em terreno do Município, no Rossio da Trindade.

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

Roteiro de Ruínas Romanas do Algarve

Veio a lume, recentemente, uma brochura intitulada «Roteiro de Ruínas Romanas do Algarve», da autoria do investigador algarvio Joaquim Negrão. Constitui a mesma um elemento de apoio a quantos pretendam contactar os vestígios da civilização romana no Sul de Portugal.

Trata-se de um trabalho de acessível consulta que localiza com precisão as ruínas romanas existentes no Algarve.

VENDE-SE

Casa e terra

No sítio da Foupana (Moncarapacho), junto à estrada, com cerca de 4 hectares de terreno com amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e figueiras.

Trata: Rua S. Gonçalo de Lagos, 28 — FARO.

À primeira vista afigura-se-nos que sem prejuízo do recreio da Escola Primária e campos de jogos contíguos, a sede não ficará tão espaçosa como seria de desejar, mas como os arquitectos estudam fácilmente formas de aproveitamento máximo, oxalá se concretize em breve a construção de sede condigna para os soldados da Paz.

O 2.º GOVERNO CONSTITUCIONAL ENVEREDARÁ PELO CAMINHO DA JUSTIÇA SOCIAL?

Que a Nação está carecida de governantes com espírito de justiça, não restam dúvidas a quem quer que seja. Que os governos se sucedem, sem que se verifique o progresso social que todos desejamos, está à vista. Que para alcançarmos verdadeiro progresso, os bons exemplos têm que partir dos que estão à frente dos nossos destinos, todos alcançam, decerto. Que os mais privilegiados, não estão dispostos a descer o suficiente para alcançarmos a justiça social, tem-se verificado antes e depois do 25 de Abril.

Estamos num campo vicioso, e desde que o 2.º Governo constitucional não enverede pelo caminho da justiça social, acabando com ordenados chorudos, pensões de reforma irrisórias, diuturnidades para uns, miséria para outros, juros altos para os que querem produzir, e tantas outras deficiências que, enumerá-las, seria fastidioso, os descontentes aumentarão e será mais um governo a contar para o mal-estar da Nação.

Joaquim de Sousa Piscarreta

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

ra precisamente um bom augúrio, para o já tão contestado novo Governo. Pensa-se, todavia, que a «experiência» de Mário Soares e da sua «equipa» e vontade de marcar posição dos «pupilos» de Freitas do Amaral, consigam trazer aos portugueses um pouco da sua abalada confiança quanto à capacidade de realização do novo elenco.

No que toca ao Algarve, a presença do olhanense dr. Luís Saias na chefia do Ministério da Agricultura e Pescas, poderá constituir boa achega para a solução dos problemas que mais afectam este último sector, que é ainda dos que mais braços mobiliza na Província. Esperemos, portanto, o desenrolar dos acontecimentos.

No exaustivo programa do Governo que apresentou à Assembleia da República e, naturalmente, suscitou franca e negativa reacção do PSD/PPD, do PCP. e da UDP, salientou Mário Soares não se tratar, nesta nova arrancada, de construir o socialismo, mas sim de recuperar a economia do País, para salvar a democracia portuguesa. Claro que todo o longo texto mereceu o pleno apoio do C. D. S. (que, a quando da moção de confiança ao Governo, semanas antes, o zurzira desapiedadamente). E não nos custa a acreditar (a coisa política é assim), que se os arranjos ministeriais de agora, em vez de beneficiarem o CDS, beneficiassem o PSD/PPD, e embora o programa governamental pouco diferisse, teríamos Freitas do Amaral a dar nova e valente zurzidela no PS e seus parceiros, enquanto o PSD/PPD teceria hinos às hipóteses que se lhe abriam para ajudar a recuperação nacional.

Porém, como a política é mesmo assim, de desejar será que, se algumas boas perspectivas de efectiva consolidação económica vierem a abrir-se (e sobre isto mantemos as sérias reservas que o anterior ano e meio de governo fez nascer), os partidos de oposição permitam que essa consolidação se concretize, pois que acima das normais quesílias e conflitos partidários deverá manter-se o salutar empenho de salvar o País da ruína de que não anda longe.

F. Gomes

Trespassa-se

Mini-mercado de Mercearia na Rua Catarina Eufémia, 38 em Vila Real de Santo António.

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol

Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber

Calços travões: Frécar

Baterias: Tudor

Peças: Motocraft

Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C

Filtros: Óleo e de Ar

Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:

- Alinhamento Direcção
- Calibragem Rodas
- Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 — Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

TAVIRA — Telef. 2 29 28 — TAVIRA

Nova reunião de comandantes de Bombeiros do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

tese de todas as Associações de Bombeiros do Algarve passarem a ter o mesmo número de telefone. Fez-se ver a vantagem de maior espírito de comunicabilidade e respeito mútuo entre bombeiros, sendo chamada a atenção de Corporações onde bombeiros se têm autopromovido, para os inconvenientes de tal situação. Ventilou-se o facto de no banco do hospital de Faro alguns médicos não consentirem a permanência de bombeiros, em contraste com determinações das instâncias ligadas aos transportes sanitários que preconizam a assistência dos bombeiros a tratamentos e até a pequenas cirurgias. Voltou a ser abordada a necessidade de um instrutor para o pessoal das Corporações algarvias e foi focada a vantagem de as Corporações estarem preparadas com rações frias, com vista a situações de emergência que obriguem os bombeiros a ficar retidos por espaço indeterminado de tempo. Chamou-se também a atenção dos responsáveis para o facto de alguns bombeiros nem sempre se apresentarem de uniforme completo nos serviços para que são chamados.

Foi referido o interesse na realização de uma reunião entre os presidentes das Câmaras Municipais da Província e os dirigentes de bombeiros, com vista à apreciação de alguns mais graves problemas relacionados com a actividade dos Soldados da Paz e deu-se conta de diligências feitas no sentido de as ambulâncias estarem providas de material de primeiros socorros para tratamento de sinistrados nos locais dos acidentes. Aludiu-se a uma proposta de realização de exercícios de conjunto, com vista a um melhor adestramento dos bombeiros do Algarve e à urgência no restabelecimento do serviço de escuta através da rádio, antes feito por pessoal da G. N. R. e que resultava de grande utilidade para as Corporações algarvias.

O comandante Pires Rico, já no quadro honorário, apresentou despedidas e agradeceu a colaboração recebida dos colegas algarvios ao longo de 50 anos no serviço activo.

O tenente-coronel Bernardino Rodrigues dos Santos, novo comandante dos Municipais de Faro, saudou os comandantes algarvios e foi por estes cumprimentado.

Os principais pontos abordados na reunião foram postos pela Federação e pelo Comando Operacional dos Bombeiros do Algarve.

Para a próxima reunião, em data a determinar, foi escolhida a cidade de Portimão, e para a mesma serão convidados os presidentes dos Municípios algarvios, com vista à apreciação da situação das suas Corporações.

SESSÃO TÉCNICA NA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS DE TAVIRA

A Federação dos Bombeiros do Algarve, de colaboração com a Liga dos Bombeiros Portugueses e a Inspecção de Incêndios da Zona Sul, realiza amanhã às 9,30 horas uma sessão técnica no quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira, com o seguinte programa: apontamentos sobre a organização dos bombeiros de Nova Iorque, acompanhados de projecção de slides e debate; projecção do filme «Ventilação», seguida de debate; prevenção contra incêndios em edifícios, fábricas, hotéis, hospitais, etc., seguida de debate; projecção do filme «Segurança em hospitais», seguida de debate; auto-salvamento e enrolamento de espias.

Face ao interesse técnico da sessão espera-se que os comandantes se façam acompanhar do maior número possível de membros das suas Corporações, sem descurarem a prevenção dos seus concelhos.

Cartório Notarial de Lagoa - Algarve

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, que por escritura de 24 de Janeiro de 1978, exarada de folhas 11 verso a folhas 12 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-81, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de habilitação notarial por óbito de Elizabeth Mary Burgess, natural de Southsea, Inglaterra, de nacionalidade britânica, com residência habitual em Casa Choupana Candy-Quarteira, concelho de Loulé no estado de casada com Donald Vernon Courtney Burgess no regime britânico de separação de bens, falecida no dia cinco de Junho de 1977, na freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa.

Na referida escritura foi declarado único herdeiro, testamenteiro e Trustee da falecida, WESTMINSTER BANK LIMITED.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, trinta e um de Janeiro de 1978.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

NORTUR/PM-TURISMO

* passaportes · vistos · viagens
* voos charter · cruzeiros · excursões
* reservas de hoteis · apartamentos e vilas
* bilhetes de avião · comboio e camioneta
* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO - R. Cons. Bivar, 43 - Tel. 22908-25303

LOULÉ - Praça da Republica, 24-26 - Tel. 62375

PORTO - R. José Falcão, 82 - Telef. 310533

DESPORTO NO ALGARVE

por João Leal

FUTEBOL

Na sua última reunião, a direcção da Associação de Futebol de Faro aplicou, além de outros, os seguintes castigos: 30 dias de suspensão ao dirigente do União Sambrazense, Luís Cristina, por atitude incorrecta para com a equipa de arbitragem e 1 000$00 de multa ao União Sambrazense por injúrias e agressões, por parte do público, ao árbitro.

Dezasseis equipas encontram-se disputando o Campeonato Distrital de Faro do Inatel (2.as categorias): Casas do Povo de Santa Bárbara, de São Bartolomeu de Messines, e de Luz de Tavira, CPT de Brancanes, Alto Rodes, Liga Combatentes, Cabanas de Tavira e Olhos de Água, Torres Pinto, Guérin, Imperial, Câmara de Faro, Sointal, Hotel Penina Golfe, Touring e Lusotur.

RESULTADOS DOS JOGOS

Torneio Internacional de Juvenis

Algarve, 0 — Israel, 2
Portugal, 1 — Bélgica, 3
Algarve, 0 — Portugal, 0
Bélgica, 0 — Israel, 0

Taça de Portugal

Farense, 1 — Vila Real, 0

Campeonatos Distritais

Iniciados

Campinense, 1 — A. Lagos A, 0
Silves, 6 — A. Lagos B, 0
Esperança, 0 — Portimonense, 7
Quarteirense, 1 — S. Luís, 3
Farense, 1 — Lusitano, 1
Sambrazense, 1 — Op. Tavira, 1

Juvenis

Torralta, 8 — Monchiquense, 0
Lagoa, 3 — Silves, 0
Esperança, 1 — A. Lagos, 2
Louletano B, 2 — S. Luís, 0
Tavirense, 0 — Lusitano, 0
Olhanense, 2 — Campinense, 0

Juniores

A. Lagos, 0 — Quarteirense, 1
Silves, 0 — Louletano, 2
Torralta, 1 — Esperança, 0
S. Luís, 4 — Lusitano, 0
Olhanense, 6 — Sambrazense, 1

I Divisão

Campinense, 3 — Alvorense, 1
Lagoa, 1 — Inf. Sagres, 0
Torralta, 2 — Louletano, 1
Monchique, 0 — 11 Esperanças, 2
Moncarapach., 0 — Beira Mar, 1
Tavirense, 2 — Leões Bairro, 2
Operários, 0 — Culatrense, 4
Fuseta, 2 — Leões Tavira, 0
Sambrazense, 0 — Lusitano, 2

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Portimonense-Os Belenenses

II Divisão

Atlético-Farense
Olhanense-Amora

III Divisão

Quarteirense-Paio Pires
União Sport-Esperança
Seixal-Marítimo
Rosarense-Silves

Campeonatos Distritais

Iniciados

A. de Lagos A-A. Lagos B
Silves-Portimonense
Campinense-Esperança
São Luís-Farense
Olhanense-Quarteirense
Lusitano-Sambrazense

Juvenis

Monchiquense-Portimonense
Lagoa-Torralta
Louletano A-Esperança
Amador Lagos-Silves
São Luís-Olhanense
Tavirense-Louletano B
Campinense-Farense
Fuseta-Lusitano

Juniores

Louletano-Amador de Lagos
Quarteirense-Torralta
Esperança-Silves
Sambrazense-São Luís
Farense-Olhanense

I Divisão

Alvorense-Lagoa
Inf. Sagres-Torralta
Louletano-Monchiquense
Armacenenses-11 Esperanças
Moncarapachense-Tavirense
Leões do Bairro-Operários
Culatrense-Fuseta
Leões Tavira-Sambrazense
Beira Mar-Lusitano

BASQUETEBOL

A contar para os Nacionais em curso disputaram-se vários jogos que tiveram os seguintes resultados: II Divisão: Olhanense, 49 — Estrelas de Alvalade, 90; Olhanense, 85 — Luso, 99. III Divisão: Bonjoanenses, 87 — Moscavide, 66.

OS OLHANENSES, CAMPEÃO DO ALGARVE EM SENIORES MASCULINOS

Terminou o Distrital de Seniores (Masculinos), verificando-se a seguinte classificação final: 1.º, Os Olhanenses, 24 pontos; 2.º, Faro e Benfica, 20; 3.º, Olhanense, 19; 4.º, Os Bonjoanenses, 17; 5.º, Boa Esperança, 16; 6.º, Imortal, 15; 7.º, Louletano, 12.

O Clube Desportivo Os Olhanenses concluiu o campeonato contando por vitórias os jogos disputados.

ATLETISMO

II CIRCUITO À CIDADE DE TAVIRA

Organizado pelo Clube de Vela de Tavira com apoio da Associação de Atletismo de Faro, decorreu o II Circuito à Cidade de Tavira, que teve as seguintes classificações:

Infantis: 1.º, Paulo Faleiro, C. Vela de Tavira, 4, 48,6; 2.º, Vítor Baioa, C. Vela de Tavira, 4, 50,1; 3.º, Vítor Gonçalves, Náutico, 4, 51,6; 4.º, Rui Loulé, Olhanense, 4, 51,8; 5.º, José Júlio, C. Cultural de Faro, 6.º, Sérgio Messias, C. Cultural de Faro; 7.º, João Rodrigues, Náutico; 8.º, Silvino Oliveira, C. Vela de Tavira; 9.º, Domingos Vieira, Olhanense; 10.º, Vítor Dionísio, Olhanense.

Por equipas, 1.ª, Clube de Vela de Tavira; 2.ª, S. C. Olhanense; 3.ª, Casa da Cultura e Juventude de Faro; 4.º, Náutico do Guadiana; 5.ª, Altura.

Iniciados/Juvenis: 1.º, Hélder Miguel, C. V. Tavira, 8, 45,1; 2.º, Joaquim António, C. V. Tavira, 8, 50,6; 3.º, Emanuel Pinheiro, Olhanense, 8, 54,6; 4.º, Paulo Miguel, Pereiro, 9, 07,3; 5.º, Rui Almeida, Olhanense; 6.º, José Mendes, Liceu de Faro; 7.º, Paulo Cristóvão, Olhanense; 8.º, António Branca, Olhanense; 9.º, Eduardo Nunes, C. Vela de Tavira; 10.º, Jorge Costa, Olhanense.

Por equipas: 1.ª, Clube de Vela de Tavira; 2.ª, S. C. Olhanense; 3.ª, Pereiro; 4.ª, Altura; 5.ª, Liceu de Faro; 6.ª, Casa da Cultura e Juventude de Faro.

Juniores/Seniores: 1.º, Hélder Leal, C. V. Tavira, 16, 40,8; 2.º, Adelino Campina, Louletano, 16, 53,0; 3.º, João Santos, Liceu de Faro, 17, 05,1; 4.º, João Lopes, Olhanense, 17, 09,4; 5.º, Jovito Guia, Liceu de Faro; 6.º, Sérgio Sousa, Louletano; 7.º, Damásio Anselmo, Louletano; 8.º, João Pedro, C. Vela de Tavira; 9.º, João Neves, Olhanense; 10.º, Silvino Soares, Olhanense.

Por equipas: 1.ª, Louletano D. C.; 2.ª, S. C. Olhanense; 3.ª, Liceu de Faro; 4.ª, Náutico do Guadiana.

ATLETAS ALGARVIOS OBTÊM ÊXITO EM ESPANHA

Um grupo de jovens desportistas algarvios deslocou-se a Espanha, a fim de participar na Semana Desportiva de Huelva, na sequência do intercâmbio desportivo que se está processando, desde há tempos, entre as duas vizinhas regiões de Portugal e da Espanha. Iniciado sob o signo do atletismo, esse intercâmbio conduziu à assinatura do protocolo entre a Federacion Onubense de Atletismo e a Associação de Atletismo de Faro. De referir a diligente e dedicada actuação do dirigente algarvio sr. Carlos Galino, que a esta causa tem votado excepcional interesse.

Em atletismo num circuito de 4 600 metros participaram 32 atletas, verificando-se a seguinte classificação:

1.º, Juan Báron (Huelva), 14 m, 41 s; 2.º, Gualdino Viegas (Faro), 14 m, 42 s; 3.º, Ezequiel Canário (Faro), 15 m, 02 s; 4.º, Vítor Marquez (Huelva), 15 m, 04 s; 5.º, José Resende (Faro), 15 m, 06 s; 6.º, Manuel Martinez (Huelva), 15 m, 08 s; 7.º, Armando Guerreiro (Faro), 15 m, 15 s; 8.º, António Cabrita (Faro), 15 m, 23 s; 12.º, Alfredo Chita (Faro), 15 m, 40 s; 13.º, Daniel Glória (Faro); 14.º, Hélder Pereira (Faro), 16 m, 01 s; 18.º, Carlos Machado (Faro), 16 m, 55 s; 20.º, Carlos Manuel (Faro), 17 m, 06 s. Colectivamente, a selecção de Faro, que foi orientada pelo técnico prof. Lara Ramos conquistou o 1.º lugar em juvenis, juniores e seniores por categorias e por equipas.

Na prova feminina, com uma extensão de 900 metros e em que participaram 40 atletas, a primeira foi a jovem iniciada Florbela Damas, com 3 m, 20 s, atleta do Silves que pode vir a constituir um dos casos sérios do atletismo nacional.

Nas outras modalidades os resultados verificados foram: Voleibol: Faro e Benfica, 0 — Huelva, 3; Faro e Benfica, 0 — Vera Cruz, 3. Basquetebol masculino: Gil Martin, 80 — Farense, 46; Farense, 46 — Atalaya, 73. Basquetebol feminino: Bonjoanenses, 61 — Huelva, 42. Andebol: Huelva, 24 — Os Olhanenses, 12. Futebol: Gil Martin, 2 — Louletano, 1.

CICLISMO EM TAVIRA

Conhece a prática velocipédica de novo, no Ginásio Clube de Tavira, uma fase de renovação, prevendo-se em breve o reaparecimento do clube nas competições oficiais. Vai ser apresentada a equipa de juniores, indo o Ginásio de Tavira competir também em aspirantes e encarando-se a hipótese de participação em provas para seniores B. Dedicada à memória do saudoso dirigente que foi Daniel Madeira, vai em breve ser disputada uma prova para todas as categorias, com partida e chegada a Tavira.

ANDEBOL

A contar para o Nacional da II Divisão, a Real Amizade Farense venceu, em Faro, o Náutico do Guadiana, por 20-19.

Encerram em 15 deste mês na Delegação do INATEL em Faro as inscrições para o Campeonato Distrital de Andebol de Sete.

TURISMO em notícia

ALGARVIO GALARDOADO COM A MEDALHA DE MÉRITO TURÍSTICO

Pelo dr. Luís Filipe Madeira, secretário de Estado do Turismo do anterior Governo ,foram condecoradas várias individualidades com a medalha de mérito turístico (prata) pelo contributo dado na promoção do turismo em Portugal. Entre os distinguidos figura o algarvio sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente honorário da Casa do Algarve em Lisboa, com uma dedicada acção em prol do regionalismo e do turismo algarvio.

JORNALISTA ALGARVIO DÁ NOME A CURSO DE CAMPISMO NO BRASIL

Horácio Neves, um algarvio apaixonado do jornalismo, «lançado» no *Jornal do Algarve*, que em meados da década de 1960 emigrou para o Brasil, onde se profissionalizou, é o editor do «Caderno de Turismo» que semanalmente insere o diário paulistano «Folha de São Paulo». O seu nome foi dado a um curso sobre campismo promovido pela revista «Guia de Camping» e Sport Center Mabel, em cujas instalações foram ministradas as aulas. Na lição inaugural, Horácio Neves dissertou sobre a implantação e o desenvolvimento do campismo no Brasil, assim como nos Estados Unidos da América e na Europa.

João Leal

NOTÍCIAS de PADERNE

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Face à constatação de certas anomalias nas relações entre a Câmara Municipal de Albufeira e a Junta de Freguesia de Paderne, a Assembleia de Freguesia endereçou uma carta ao presidente e vereadores daquela Câmara, com o seguinte texto:

Ex.mos Senhores,

Considerando que essa Câmara se tem alheado intencionalmente das carências da freguesia de Paderne; Considerando que as condições de higiene, saúde e meios de comunicação da população são desoladoras e precárias; Considerando que a mesma população vem, ano após ano, esperando pacientemente a realização das promessas demagógicas, como o abastecimento de água e esgotos; Considerando que a freguesia de Paderne é uma das mais privilegiadas em captação de águas; Considerando que a rede de energia eléctrica que abastece a sede de freguesia é fraquíssima, havendo noites em que a luz é insuficiente para manter as lâmpadas acesas; Considerando que Paderne é unicamente rural e por conseguinte de nível pobre; Considerando que as suas estradas, caminhos e meios de comunicação são desoladores e alguns quase primitivos, pelo seu abandono e estado de conservação; Considerando que as suas escolas primárias nos sítios de Matos e Malhão não oferecem as mínimas condições de higiene conforto e segurança necessária para acolher as crianças que as frequentam; Considerando que essa Câmara Municipal continua a alhear-se destes problemas que apontamos e julgamos mais graves. Considerando que essa Câmara pela voz do seu presidente, juntamente com dois vereadores nos estipulou verbalmente a dotação de 220 mil escudos, para orçamento ordinário da Junta de Freguesia, a fim de cobrir despesas de pessoal, melhoramentos públicos, reparações de caminhos, fontenários, etc., etc.; Considerando que ficam à priori orçamentados 216 mil escudos para despesas com pessoal, sobejando 4 mil escudos para cobrir todas as outras verbas que apontamos e descritas no orçamento;

A Assembleia de Freguesia, em sua sessão ordinária realizada no dia 21 do corrente mês, deliberou por unanimidade repudiar tal orçamento, por ser contrário às necessidades e carências da população; responsabilizar a Câmara por todas essas anomalias; afirmar à Câmara que, se não nos derem condições para trabalhar e satisfazer a curto prazo as carências que esta Assembleia aponta, terá que nomear uma comissão administrativa, ou entregar a autarquia à tutela do Estado.

Mais deliberou esta Assembleia que fosse dado conhecimento desta exposição e nossa tomada de posição ao senhor ministro da Administração Interna, senhor governador civil e a todos os órgãos de informação.

Assembleia de Freguesia de Paderne, aos 26 de Dezembro de 1977.

Assinaram o documento os membros da Assembleia: Fernando Dionísio da Costa, José António Neto Cruz, António Rodrigues Neto; José da Costa Martins, José Augusto Martins Ramos, João António Anacleto Medeira, João Guerreiro Madeira, Joaquim Rodrigues Alho e António Guerreiro da Saúde.

Arménio Aleluia Martins

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS REDES DE ESGOTOS DOMÉSTICOS E PLUVIAIS DE CARVOEIRO

ABEL DA SILVA SANTOS, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este Corpo Administrativo, em sua reunião ordinária de 24 de Janeiro findo, deliberou abrir concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República.

A abertura das propostas realizar-se-á nos Paços do Concelho de Lagoa, perante a Câmara reunida, pelas 14 horas, na primeira reunião ordinária a seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, tendo em atenção que esta edilidade reúne ordinariamente nas segundas e quartas terças-feiras de cada mês.

Base de licitação ..... *29 000 000$00*
Depósito provisório ..... *725 000$00*

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária, sendo o depósito definitivo de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para admissão a concurso o concorrente deve estar inscrito como empreiteiro de obras públicas na V categoria ou da 4.ª subcategoria da V categoria estabelecidas pelo Regulamento do Dec. Lei 40623 de 30 de Maio de 1956.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo dentro do referido prazo de vinte dias.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 1 de Fevereiro de 1978

O Presidente da Câmara Municipal,

Abel da Silva Santos

SURDOS

CASA SONOTONE

Últimas novidades em aparelhos auditivos, óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Se tem falta de percepção procure-nos para fazer um exame e uma demonstração que é gratuita. Prestamos assistência técnica. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe, pedimos uma visita nas seguintes Farmácias:

DIA 22 DE FEVEREIRO — QUARTA-FEIRA

Faro — Farmácia Baptista — Das 9 às 12
Quarteira — Casa dos Pescadores — Das 15 às 16
Albufeira — Farmácia da Piedade — Das 16,30 às 17,30
Armação de Pêra — Farmácia Ventura — Das 18 às 19

Guerreiros Irmãos, Limitada

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Fevereiro de 1978, exarada neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, de folhas 10 a folhas 11 do Livro de notas A-77, António Guerreiro Gonçalves e Vitorino Guerreiro Gonçalves, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º - A sociedade adopta a firma «GUERREIROS IRMÃOS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua General Teófilo Trindade, n.º 7, na vila, freguesia e concelho de Lagoa, onde é também o estabelecimento, e durará por tempo indeterminado, com início a partir de hoje.

2.º—O objecto social consiste na exploração de frutos secos, cereais, adubos, palha, materiais de construção, pesticidas e insecticidas.

3.º—O capital social é de 1.000.000$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa social e representado por duas quotas iguais de 500.000$00, uma de cada sócio.

4.º—A cessão de quotas fica subordinada ao regime de preferência conferida aos sócios.

5.º—A gerência da sociedade compete a ambos os sócios, os quais, desde já, ficam nomeados gerentes, podendo qualquer deles passar procuração a quem entender, para esse efeito.

Sem prejuízo da validade e eficácia dessa procuração, torna-se, contudo, necessária a assinatura de ambos os sócios para obrigar a sociedade, com excepção dos assuntos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de um só gerente.

§ único — A gerência, dispensada de caução, será ou não remunerada, conforme for deliberado em assembleia geral.

6.º—Os ganhos e perdas serão repartidos na proporção das quotas.

7.º—As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com a antecedência de quinze dias, salvo quando a lei exija outras formalidades.

8.º— A sociedade não se dissolve por morte ou interdição dos sócios.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 6 de Fevereiro de 1978.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

POSTAIS DO ESTRANGEIRO

REDESCOBRIR AS CIDADES SUÍÇAS

O programa proposto no livro «A descoberta de uma cidade suíça de comboio», dará ocasião de visitar este Inverno as cidades de Bâle, Berne, Coire, Fribourg, Genebra, Interlaken, Lausanne, Lugano, Lucerne, St-Gall, Schaffhouse e Zurich. Este programa dá direito a 1, 2 ou 3 noites, uma viagem em caminho de ferro de 130 kms, documentação, passes diários de livre-trânsito nos transportes públicos, visitas na cidade e outros diversos suplementos. Reservas e informações, em todas as estações C. F. F., em algumas companhias privadas e nas agências de viagens. Há outras maneiras, principalmente para os individualistas, de melhor conhecer uma ou outra das cidades suíças. A exemplo do «passaporte fim de semana» de Coire, que permite visitar 3 museus, e do programa «saint-gallois» válido durante todo o ano, Berne propõe estadias várias assim como o programa «See Berne-Discover Switzerland», que inclui 3 noites na capital federal, precedidas ou seguidas de 6 noites noutras cidades à escolha. Winterthour leva-nos às artes e cultura por meio de um passaporte dando direito à visita de todos os seus museus, colecções, galerias e castelos. Zurich, propõe um programa variadíssimo. Bâle oferece uma estadia de 2 noites e a possibilidade de visitar 23 museus! Por seu lado, Lausanne organiza programas de fim de semana, enquanto que em Genebra o visitante pode escolher entre duas fórmulas: o programa «Genebra como você gosta» ou uma semana de «fitness». Mais a sul, Locarno e Lugano propõem sedutoras estadias de Inverno.

Em ALBUFEIRA, *Jornal do Algarve* encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

Restaurante

Para exploração de um pequeno restaurante típico, junto à praia, integrado num complexo turístico, precisamos de casal interessado nessa actividade.

Dão-se informações pelo telefone:

5 53 94 — Armação de Pêra, às horas normais de expediente.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Limpa-se os poços, ou ferve-se a água de beber em Vila Real de Santo António?

QUEIXAM-SE-NOS alguns consumidores de que a água destinada ao público, ou «água das torneiras», em Vila Real de Santo António, se apresenta por vezes muito barrenta, com gosto excessivo a desinfectante e com muitos e pequenos bichos vermelhos, espécie de lombrigas em miniatura. Vários desses consumidores teriam levado garrafas com amostras da referida água, aos Serviços Municipalizados locais, para serem observadas pelos responsáveis, sem que até à altura em que escrevemos se tenha conhecimento da adopção de medidas tendentes a pôr termo àqueles inconvenientes.

Mais nos dizem os aludidos utentes que por médicos em serviço no hospital da vila tem sido aconselhada a diversas pessoas a fervura da água, antes da sua utilização.

E também nos dizem pessoas de certo modo ligadas ao sector, que se trata pura e simplesmente de falta de limpeza dos poços a partir dos quais a água é distribuída ao público, a qual limpeza não seria difícil de fazer nas actuais circunstâncias, bastando que para isso fossem dadas ao pessoal encarregado, as instruções julgadas convenientes para esse género de trabalho.

Face às frequentes queixas que nos chegam sobre a qualidade da água de beber vila-realense, não compreendemos a relutância que possa haver na limpeza dos poços de onde sai, se é esta, de facto, a origem do aspecto barrento, do mau gosto e da bicharada que nela se agita, a menos que se pense esperar pelo Verão, para proceder à referida limpeza.

BURACO À ESPERA DE VÍTIMAS

Entre a Rua Duarte Pacheco (vulgo Estrada do Farol) e a Rua João de Deus, em Vila Real de Santo António, próximo das traseiras do restaurante O Farol e da loja A Desportiva, existe desde há longos meses um poço sem qualquer espécie de cobertura, que constitui perigo iminente para as crianças das imediações.

O poço foi aberto para abastecimento de água a uma obra ali efectuada, a obra de há muito deixou de ser obra, e o «buraco» continua aberto, à espera de eventuais vítimas, sem que se tomem providências para o fechar.

Têm a palavra as entidades a quem, neste sector, corresponde zelar pelos interesses, vidas e haveres da população.

TELEVISÃO A CORES NUM CAFÉ LOCAL

Beneficiando da proximidade de Espanha e da boa imagem da TV espanhola normalmente captada pelos televisores neste lado do Guadiana, a gerência do café e pastelaria Ideal, sito na Rua-Passeio Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, pôs ali a funcionar um televisor a cores que, pela novidade, tem chamado a atenção dos passantes e, naturalmente, feito aumentar a frequência do café.

Saliente-se, no entanto, que a «novidade» não o é, desde há algum tempo, para várias casas de particulares da vila, onde as imagens televisivas a cores vêm sendo regularmente captadas.

P.

Correspondência da GUIA

OS PROBLEMAS DA ÁGUA

NUMA das últimas notícias dadas através desta coluna do *Jornal do Algarve*, estávamos pensando que a água potável nas casas desta povoação poderia ser uma realidade em Setembro de 77. Contudo, os trabalhos demoraram e contra o que se previa, torna-se agora deveras difícil pensar em datas, porquanto empreitadas em Portugal são um quebra-cabeças para os organismos públicos que os adjudicam e para os próprios empreiteiros.

Assim, o cidadão habitante, que vê as ruas em estado lastimoso, não sabe por quanto tempo mais continuará a aguardar água nas suas torneiras e, entretanto, vai comprando cântaros e depósitos para água, a preços bastante elevados.

Todos estes inconvenientes dificultam o aparecimento de novas construções, principalmente de emigrantes que desejariam empregar as suas poupanças, obtidas com largo sacrifício em terras estrangeiras.

RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL

O Rancho Folclórico Infantil da Casa do Povo da Guia, que teve o seu aparecimento público em Março de 77, vem realizando boas interpretações das danças e cantares algarvios.

As actuações têm sido em Faro, no 2.º Festival de Folclore do Algarve, em Albufeira e em festas de carácter popular, mantendo até Junho deste ano um contrato com o Hotel da Aldeia, em Albufeira.

Apesar das dificuldades financeiras surgidas no princípio, a situação tende a normalizar-se para o positivo, até porque a Comissão Regional do Turismo vai subsidiar este grupo, que merece ser apoiado e acarinhado pelas entidades oficiais e privadas.

O grupo é composto de 9 pares, dos 6 aos 12 anos e ainda por mais cinco raparigas que, acompanhados por dois acordeonistas e ferrinhos dão já a noção da sua valia técnica, projectando o bom nome desta pequena terra algarvia no folclore regional e, quem sabe, a nível do País e estrangeiro.

AUTARQUIA LOCAL JÁ TEM TERRENO PRÓPRIO

A Junta de Freguesia da Guia adquiriu a um proprietário local uma parcela de terreno de cerca de 6 000 m2, situada dentro da Guia e que servirá para construção de um pavilhão gimnodesportivo, sociedade recreativa, mercado, parque infantil, jardins e arruamentos.

É a primeira vez na história desta localidade que a Junta de Freguesia tem terreno próprio para beneficiar os habitantes com estruturas necessárias ao seu desenvolvimento.

RIBEIRO DA GUIA

No mês de Novembro iniciou-se a construção de uma parede ao longo do ribeiro que atravessa esta aldeia, a fim de criar uma correcta circulação da água e ao mesmo tempo evitar o mau aspecto da rua sobranceira. Porém, as obras pararam, ficando a parede apenas com cerca de 40 metros.

A população espera, como é lógico, que a parede prossiga até ao final da rua, num total de 220 metros, para que a rua venha a obter a segurança e o alcatroamento devido.

Segundo corre nas bocas do povo, a Direcção Hidráulica do Guadiana teria gasto pelos 18 metros cerca de 100 contos e a verba acabou-se. Pergunta-se: até quando vamos esperar pela conclusão das obras.

Fernando Nascimento

Mais dois PRÉMIOS GRANDES

distribuídos a semana finda aos BALCÕES da

Casa da Sorte

NA LOTARIA DO CARNAVAL:

2.º PRÉMIO — 49 398
2 400 CONTOS

3.º PRÉMIO — 47 075
1 200 CONTOS

Plenário no Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito

A DIRECÇÃO do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito, convoca os trabalhadores abrangidos pelo C. C. T. — Editores e Livreiros, para um plenário a realizar na sede daquele Sindicato, às 21,30 horas de 14 deste mês, a fim de tomarem conhecimento de informações sobre o referido contrato.

do alto da torre

Falando de Filatelia

Não existe Rússia europeia?

A PERGUNTA em epígrafe temo-la feito tantas vezes sem obter resposta, que já se torna cansativo voltar a referi-la. Mas como somos teimoso, voltamos. Água mole em pedra dura...

Os canhenhos dos C. T. T. (certamente antiquados), dizem que as cartas enviadas para o país dos sovietes pertencem ao regime «extra-europeu». Porquê?

Quando estudámos a Geografia Física e Política do Globo, havia uma parte considerável daquele território que pertencia à Europa. Contudo, as coisas têm mudado tanto, que já não nos admira se os mapas qualquer dia colocarem a Rússia na América do Sul.

Filatelicamente (ou melhor, economicamente, já que os nossos bolsos é que sofrem com essas determinações) protestamos contra tal facto. Porque, considerando os serviços postais do nosso País, que a Rússia fica noutra parte do Mundo, todas as cartas para lá enviadas, são seladas na base da tal taxa dos «extra-europeus». E isso custa!

Dizia-nos há dias um funcionário dos Correios, que as franquias postais portuguesas eram mais baratas que as estrangeiras. Uma ova! Não nos venham com essas balelas, porque também no estrangeiro um trabalhador ganha mais dinheiro que em Portugal. E digam-nos cá uma coisa: haverá também muitos países estrangeiros que tenham selos de 100$00 como o nosso? Façam uma estatística e apresentem-nos o resultado!

Outra coisa que não está certa é a ausência do ano em que o selo é emitido. O selo português raramente tem data. Já uma vez expusemos este assunto, a propósito das emissões EUROPA.

Sabendo-se que todos os anos sai uma série alusiva a este tema, por que razão não é aposta a data? Uma pessoa fica baralhada, tem de recorrer aos catálogos, e chega à triste conclusão de que essa perda de tempo só é resultante da falta de atenção que os responsáveis dedicam ao assunto.

Custa muito pôr lá 1960, 1970 ou 1980, para se saber a que ano pertence o selo?

Ou nós somos muito ignorante, ou os indivíduos que superintendem nos Correios são muito espertos. Mais espertos que os ingleses, que emitem os selos sem dizerem de que terra são!

Vá lá que (filatelicamente falando), já avançámos numa coisa: nunca mais foram retirados selos da circulação. Caramba, ainda bem que a nossa voz foi ouvida!

Mas, voltando à questão. Essa lei do regime «extra-europeu», que vigora na correspondência enviada para a nação «vermelha», não poderia ser alterada? Pelo menos no que se refere à parte ocidental formada pelas repúblicas da Estónia, Letónia, Lituânia, Bielo-Rússia, Moldávia e Ucrânia?

É que as taxas são elevadas e a filatelia é quem perde. Porque, mais que um passatempo (um «hobby» como dizem os «snobes»), a filatelia é arte, é educação, é cultura; e não pode nem deverá ser nunca monopólio das pessoas endinheiradas.

Uma carta que para os países do Velho Continente segue com 10 escudos (20 gramas), para a Rússia custa mais caro, lá porque uns quantos senhores convencionaram que esta nação era asiática. Como a gripe. Não concordamos. Assim como já não havíamos concordado quando os franceses mandaram um engenho para o espaço, dizendo que era o primeiro satélite artificial europeu. Para nós, o primeiro foi e será o «Sputnik», digam lá o que disserem.

E se depois desta conversa toda me chamarem «vermelho», não me importo. Sempre fui do Benfica. E além disso, amo-a; a ela; à filatelia!...

Reis d'Andrade

Trespassa-se

Dois estabelecimentos no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.

Tratar pelo telef. 72529 — das 20 às 22 horas.

MEMORANDO SEMANAL

◆ GAROTOS DESAFIAM O PERIGO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

INSENSÍVEIS a quanto lhes possa acontecer, crianças desafiam todo o tipo de viaturas, utilizando de modo incorrecto o direito de prioridade que lhes assiste ao atravessarem as chamadas «zebras» ou passadeiras de peões, situadas na Avenida Ministro Duarte Pacheco, em Vila Real de Santo António.

Foi natural e louvável o cuidado de quem ali as colocou, por ser passagem obrigatória para os alunos que frequentam dois estabelecimentos de ensino, cada um do seu lado da estrada, ou mesmo para os utentes do pavilhão gimnodesportivo. A artéria é das mais movimentadas da vila. Contudo, alguns urgentes cuidados suplementares, devem ser tomados, não só pelos pais dos alunos, como fundamentalmente pelos professores, no sentido de melhor explicarem qual a correcta utilização das «zebras».

Já observámos, com alguma angústia e apreensão, como as crianças, normalmente de espírito aventureiro e despreocupado, utilizam, grande número de vezes as passadeiras, organizando brincadeiras de carácter altamente perigoso. Colocam-se, em grupos, nas bermas da estrada e esperam a passagem das viaturas. Quando estas se aproximam, atravessam; avançam, recuam, ora correm, ora vão em passo lento; chegando alguns a saltar a pé-coxinho, perante a paciência dos automobilistas.

Ou se dão medidas enérgicas de esclarecimento, ou, mais dia menos dia, nos virão contar que fulano «assassinou» uma criança na «zebra» de peões, perto da escola. Fica cavada a desgraça numa família e o luto e a dor noutra.

◆ DIRECÇÕES REGIONAIS DE AGRICULTURA

Conforme despacho do ex-ministro da Agricultura e Pescas, foram designadas já as sedes das direcções regionais de agricultura e das sub-regiões.

Em Faro funcionarão a sede da Direcção Regional do Algarve e uma sub-região e em Portimão ficará instalada a sede de outra sub-região.

◆ ADIAR O SOCIALISMO? E PORQUÊ?!

Não sabemos se os demais colaboradores do Jornal do Algarve *que nestas páginas se vêem batendo connosco, ao longo dos anos da Revolução, pelo ideal do socialismo, embora com pontos de vista divergentes sobre modelos de desenvolvimento e de sociedade, sentem o mesmo que o «Memorando».*

Pôr de lado o socialismo para salvar a democracia? Qual o significado? O socialismo é o sistema económico que substitui o capitalismo, após a Revolução, porque lhe é superior. A democracia é a participação do povo na definição da vida política. Tanto pode existir no capitalismo (democracia-burguesa que só se exerce ao nível das liberdades e do voto), como no socialismo (democracia socialista, amplamente participada e também económica). Por resultar duma evolução o socialismo é mais perfeito que o capitalismo e a democracia socialista mais perfeita que a burguesa. É a roda da História a girar em frente. Tanto o socialismo como a democracia socialista estão claramente definidos na Constituição de 1976. Não são utopias. Vejamos quem se comprometeu já a respeitar a Constituição: o Presidente da República, a Assembleia da República, o Conselho da Revolução, o Governo, as massas populares e as suas organizações de classes. Não percebemos que forças ocultas, nacionais ou internacionais podem opôr-se à vontade de tanta gente.

Adiar o socialismo para salvar a democracia? Desculpe dr. Soares, com o devido respeito, mas desta pequena tribuna não entendemos onde pretende chegar...

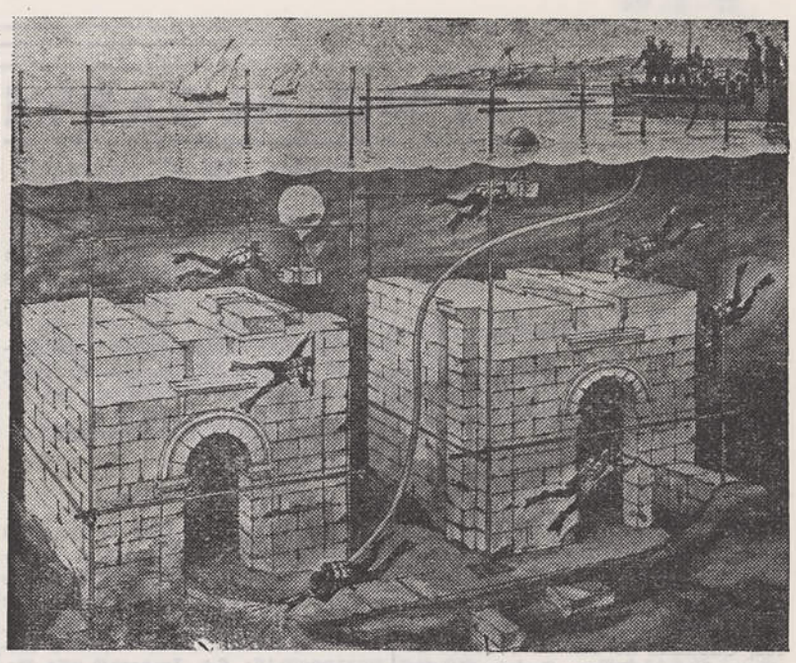
J. Cruz

Assaltantes de um Banco condenados em Silves

NO Tribunal Judicial de Silves foram julgados diversos indivíduos acusados de terem assaltado a agência do Banco Nacional Ultramarino daquela cidade, em 12 de Abril do ano transacto.

Os réus, Jerónimo Gastão de Campos e José Maria de Brito foram condenados a dez anos e seis meses de prisão maior e a multas de vinte contos, tendo o réu Daniel Fernandes Lopez sido condenado a onze anos de prisão maior e multa de quarenta contos.

Por seu turno, Anne Bocard e Berger Monique Marie Caussade foram absolvidos por não haver sido dada como provada a sua participação no assalto. O delegado do Ministério Público recorreu das sentenças.



Este desenho é uma representação gráfica da gigantesca e delicadíssima operação subaquática empreendida pelos mergulhadores da Marinha de Guerra britânica e seus colegas da egípcia, para trazerem à superfície o Arco de Diocleciano, submerso no Egipto, que data do século III da nossa era. Esta obra impressionante, assim baptizada em honra do imperador Caio Aurélio Valério do mesmo nome, ficou sepultada pelas águas da grande Barragem de Assuão, em 1970.

Partindo de um pontão utilizado como base (acima, à direita), os homens-rãs limparam muitas toneladas de barro com um tubo de sucção (em baixo, à esquerda), medindo e marcando cada pedra com toda a precisão antes de removê-la, tarefa que lhes foi dificultada pela alvenaria com que se consolidou o monumento, há muitos anos. Uma vez preparada a pedra para a subida, os mergulhadores atam-lhe bolsas especiais de flutuação, com as quais vem à superfície, sendo depois içada com uma grua. O peso de cada pedra oscila entre uma e meia tonelada.

O arco será reconstruído em lugar próximo, como já se fez com outros monumentos da região, resguardados da água por um dique erguido à sua volta, que permitiu o seu desmantelamento sem dificuldades. Espera-se recuperar um número de pedras suficiente para a reconstrução do arco com plena fisionomia romana, incluindo a ogiva central, que desapareceu há muitos séculos.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA... QUE FUTURO?

por Neto Gomes

NÃO há boca alguma nesta Província e no País, que não fale na luta social. Que não pregue a justiça e o bem-estar.

A grande verdade é que a temática social não passa por enquanto de um esboço e alguns responsáveis mais directos parecem alérgicos ao tema.

É demagogia dizer-se que «se vai fazer», e muitas vezes esta mentira é o reflexo de um vício «instituído» ao longo de muitos anos. Só que o humanismo que costuma tornar permeáveis ou úteis à sociedade certas sensibilidades, está ausente e apodrecido.

Tudo isto, talvez pincelado de certa confusão literária, porque em todos os cantos deste País se amontoa o «bolor» económico, aquilo a que os entendidos chamam de crise económica.

Efectivamente, na generalidade do tema, há cantos onde o «bolor» não só é mais intenso como é mais sofrido e, naturalmente, comprometedor, quanto àqueles que desesperadamente vagueiam desorientados pela fome, pelo desemprego e, acima de tudo, pela doença. Agora, estamos naturalmente a lembrar os beneficiários da Previdência.

As grandes dívidas à Previdência, usando literatura mais clara, somam milhares de contos, valores estes em grande parte retirados do bolso do beneficiário, mas que não entram nos cofres da Previdência. A situação alarmante com que se debate a Caixa de Previdência, tem já os seus reflexos no beneficiário, pois é mais fácil obrigar este a pagar o que já pagou do que a curvar-se diante do devedor. Efectivamente, é mais fácil dizer ao beneficiário para pagar as análises e os medicamentos, do que decretar e fazer respeitar o pagamento das dívidas. O tema é lato e ultrapassa a nossa própria inteligência, pois é das tais coisas a que se chama fenómeno económico ou economia dependente.

Sempre foi mais fácil tornar neste País, mais pobre e miserável o mais pobre. Só que isto não faz parte de qualquer programa político e muito menos da Constituição Portuguesa. Logo, é mesmo fenómeno e ultrapassa-nos. Só que... É urgente salvar a sociedade menos favorecida e quase fragmentada, que as longas e negras noites formaram.

A nossa chamada, é um grito aos responsáveis pela Previdência, no sentido de um esforço comum, para que normalizem urgentemente as grandes dívidas a este organismo, pois os atrasos originam mais fome e mais miséria.

É urgente que a grave situação económica da Caixa de Previdência seja revista com a necessária sensatez, já que, como está, não faz sentido neste País.

Noticiário filatélico

SERÃO apostos carimbos comemorativos dos acontecimentos que a seguir se descrevem, em toda a correspondência apresentada para o efeito, nos locais e dias indicados: Em 13 deste mês, na «Mini-Portucale 77», no Posto de Correio do Salão de Exposições do Palácio Foz, Lisboa-2.

O certame inclui a inauguração da exposição das 30 melhores colecções portuguesas existentes no momento, e homenagem dos filatelistas portugueses ao abade Detroyer, o grande impulsionador da Portucale e das colecções temáticas do mundo inteiro.

Em 16 deste mês, «O mais belo selo de 1976», no Posto de Correio do Salão de Exposições do Palácio Foz. O carimbo será aposto na altura da apresentação do selo escolhido e da entrega dos prémios.

Em 20 de Abril, a propósito do VIII Congresso Luso Espanhol de Cardiologia, no Posto de Correio da Reitoria da Cidade Universitária de Lisboa.

Porque o ano de 1978 foi declarado o Ano Mundial da Hipertensão e tendo em conta a importância da filatelia como meio educacional, pretende-se pôr em relevo a possibilidade de prevenção das doenças cardiovasculares. Estas, no nosso País, vitimam cerca de 1/3 da população adulta, pelo que se impõe uma consciencialização da população para a defesa da sua saúde.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Pequeno morre soterrado em Monte Gordo

NAS proximidades do Cinema Mariani, em Monte Gordo, brincava com outros da mesma idade o pequenino Vítor Hugo Serrano dos Reis, de 6 anos, filho da sr.ª D. Gisélia Serrano Estêvão e do sr. António dos Reis. A certa altura acercou-se de uma vala aberta para arranjo de esgotos, na qual inadvertidamente caiu, ficando encoberto pela areia. Em pânico, os companheiros procuraram alertar pessoas mais velhas, que pudessem acudir na emergência, mas quando chegaram os socorros e o pequeno pôde ser retirado, já estava morto, e nem sequer os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, chamados de urgência, conseguiram reanimá-lo.

A lamentável ocorrência foi bastante comentada, tanto em Monte Gordo como em Vila Real de Santo António.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País